NUMERO 1259 — FARO, 22 DE MAIO DE 1932 — ANO 25

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

O HOMEM E A SUA •SOMBRA•

(Para o Dr. Francisco de Sousa Basilio)

«O homem é. A sombra parece. O homem coloca a sua honra no próprio mérito, e é o supremo juiz de si mêsmo; ascende à dignidade. A sombra põe o seu na estima alheia e renuncia a julgar-se: desce à vaidade.»-José Ingenieros (1)

Cogito, ergo sum. Penso, logo existo. Sim, porque, quem não pensa, é como se não existisse, como se não tivesse uma personalidade.

A maioria dos homens, na impossibilidade de realmente e profundamente existir, ser, ter um caracter, limita-se a fingir que existe, a aparentar que é. Mas não consegue iludir, tão nítido e incontestável é a sua nulidade, a sua insignificância qualitativa. Essa multidão de nulos só conta numéricamente, contrariando as leis da matemática, que nos ensin a ser anatureza da soma da natureza das parcelas—nêste caso zeros, ou simples quantidades negativas.

Ser, é vincar sem receios a personalidade original, sem procurar apagar-se ou nivelar-se com a mediocracia. É ter a volúpia da responsabilidade do nosso pensamento e acções. É arrostar com todos os óbices à realização dum ideal elevado, indiferente ao riso céptico, sobranceiro à filosofia dos pessimistas, dominando apetites inconfessaveis, vencendo o mêdo opressivo.

Ser, é não se acobardar ante o que dirão, mostrar-se de uma só cara e de uma só fé, intransigente com a rotina, sacrificar tudo à verdade, ver os homens e a vida *sub specie aeternitatis*, transcendendo o interesse de momento pelo eterno. É ter a coragem de, numa multidão de almas venais, ser puro; numa multidão de ateus, ser crente; é afirmar contra toda a gente, e, a despeito do que daí lhe possa advir, que o rei vai nú; é não temer a cruz como Cristo, a cicuta como Sócrates, a fogueira como Savonarola.

Ser, é não se coïbir da afirmação imposta pela conciência, não fugir ao dever no momento em que o diabo nos segreda a fuga, não desertar do nosso pôsto na ocasião do perigo, não comungar com os cobardes, não fazer côro com toda a gente, sem saber a razão por que o faz.

E contar sobretudo consigo próprio, dispensando o auxílio de terceiro, evitando o parasitismo, o servilismo. É professar o individualismo do *self-government* dos povos nórdicos, contra o comunitarismo preguiçoso dos meridionais.

E querer-se só, de preferência a vêr-se rodeado de almas ambíguas, e medrosas da lógica das doutrinas professadas.

É ser Stockmann, contra uma multidão ululante, que o apedreja. E ser Antero protestando com veemência e altivez contra chefes literários endeusados e tidos por intangíveis. É adoptar a política da resistência contra a da adaptação. É seguir a vocação própria, tirando das qualidades naturais o partido que melhor aproveite ao bem da humanidade. *Il est bon*—diz André Gide—*est bon de suivre sa pente, pourvu que ce soit en montant.*—Sim, porque o homem que é, timbra em sê-lo perfeito, contrariando todo o pendor que o leve ao mal.

Ser é ter a coragem intelectual e moral de trazer a público o fruto de experiências e observações rigorosas invalidando doutrinas correntes. É ser Pasteur contra aqueles que afirmavam a geração espontânea. É ser G. de Saint-Hillaire contra Cuvier, o primeiro afirmando a mutabilidade das espécies, o segundo opondo-lhe a fixidêz. É ser Galileu contra Aristóteles. E ser Copérnico—heliocentrista—contra a tradição geocentrista.

A divisa daquele que não tem a preocupação de apagar-se é a obediência intemerata ao imperativo: *deviens ce que tu es!*

Parecer é repetir a atitude da rã imitando o boi.

Parecer é ter a ilusão de que, arremedando, se consegue passar pelo autêntico modêlo. E quantos esforços nêsse sentido! Quantos sacrificios pela aparência!

É ver, por por exemplo, o plagiador, a tortura que êle passa, sempre na iminência de que lhe descubram a fraude e o amarrem ao pelourinho da irrisão pública. E não obstante isso, só para *parecer*, para passar por aquilo que desejaria ser e não é, comete a enorme leviandade de a si mêsmo assinar a sua execução pública. Enquanto ela, porêm, não chega, o plagiador, no delírio de ser tomado por verdadeiro autor, pavoneia-se, tomando para si o que não lhe pertence. No dia em que a fraude se descobre com provas irrespondíveis, de duas uma:—ou o plagiador morre de vergonha, recorrendo ao suïcídio, para apagar a execrável mancha, ou, se não tem sensibilidade moral, ou a tem embotada, procura sofística e capciosamente justificar-se das acusações que lhe fazem.

O plagiato é um dos mais repugnantes crimes que o estudante dêsde cêdo se habitua a perpetrar, com o próprio assentimento de muitos mestres que, dessa maneira, pretendem passar-se as suas próprias culpas nêsse capítulo. A cópia descarada ou a ocultas não é punida com o rigôr adeqüado a tão grande falta. O estudante, com a connivência do mestre, habitua-se a dispensar o esfôrço próprio, o trabalho pessoal, e a apresentar como pertença sua a produção alheia. Dentro dessa orientação, não é difícil prever aonde irá dar o jovem trabalhador.

Fazer sentir ao estudante a tristeza da vaidade de querer passar por aquilo que não é, eis o que constantemente o professor honrado intelectual e moralmente deve visar. Não cumpriu (antes a atraiçoou) a sua missão aquele dos professores que, ao despedir-se dos seus alunos, sente a carência de confiança pessoal nos que partem. Parta embora o estudante pobre de conhecimentos, mas que siga cheio de confiança em si próprio, apto a vencer as dificuldades que lhe surgirem. O melhor ensino que um jovem pode receber de quem quer que seja é o que o habitue a só contar consigo. Tudo o mais é a atitude do *parecer* contra o *ser*, da mentira contra a verdade, da impostura contra o espírito de independência.

O autor que, dando uma obra à crítica, todo se abespinha, porque lhe fazem uma análise imparcial mas desfavorável, não tem a coragem de ser. No fundo o que ambiciona é parecer, mêsmo que à custa do elogio vendido. Toda a gente receia que a desmascarem, insistindo por representar um papel de comédia.

---

(1) *O Homem mediocre*, pág. 112

Cruz Malpique

Sousa Martins
ADVOGADO
E
Alberto Lima
Solicitador
Consultas diarias das 10 ás 17 horas.
Rua Conselheiro Bivar n.º 25
FARO

Cartas de Angola

Nos ultimos tempos, mas nomeadamente de há três anos para cá, tem volta e meia vindo á baila a noticia de ameaças e tentativas de alteração da ordem pública em Angola. E' um bordão que muitas vezes sôa nos meios metropolitanos, querendo dar realidade ao que não passa dum boato inconsistente e estupido. O assunto é apresentado, então, com um aspecto de gravidade que faz crêr aos que desconhecem esta Colonia—e que constituem a esmagadora maioria da população portuguesa—que isto é coio de desordeiros e um alfôbre dos politicos. Tudo se resume, afinal, em balelas propaladas com fins que não se descortinam facilmente, a não ser se atribuirem, como muitos acreditam, a uns outros *fins* que não ouso citar, cá por coisas...

O mais claro e categorico desmentido a que não existe em Angola o problema da ordem, vem de ser dado pelo sr. Guilherme de Menezes, que exerce aqui os elevados cargos de Director dos Serviços de Fazenda, Vice-Presidente do Conselho Legislativo e Presidente do Conselho de Cambios. Numa entrevista concedida ao semanario *O Intransigente*, de Benguela, e que veio publicada em 23 de Março, disse o sr. Guilherme de Menezes em resposta a uma pregunta que naquele sentido lhe fez o jornalista: «*Qual ordem?! Ninguem de senso pensa nisso. Em Angola, o Povo só pretende trabalhar socegadamente.*»

Uma afirmação destas, feita por uma entidade tam altamente colocada e que ocupa lugares de responsabilidade, sendo um funcionario de confiança dos meios governamentaes metropolitanos, tem jús a fazer-se conhecida, dando-se-lhe a maior publicidade, visto quebrar os dentes, como soe dizer-se, aos que parece terem interesse em lançar sôbre os que aqui trabalham o labéu de politiqueiros revolucionários.

E' bom que na Metrópole se saiba, que os que se deslocaram para Angola, embora mantendo bem alto o seu crêdo ideológico, e podendo, como homens livres, discordar de muita coisa, entendem que não é aqui que se debatem a ferro e fôgo os dissídios e os problemas políticos. Todos os que por cá andamos, possuimos uma alta noção de patriotismo que nos não aconselha a enrubescer a terra angolana com sangue de portugueses.

Mesmo um ou outro facto com caracter de menos normal aqui sucedido nos ultimos tempos, só se pode atribuir aos que não tiveram pejo de trazer para esta terra de trabalho, as desmedidas ambiçõesdo seu enfatuado e ôco valor. A culpa vai por inteiro a êsses megalómanos que quizeram fazer da Colonia um trampolim para a sua desmarcada vaidade de mando, a esses grão-mestres do autoelogio, colossos imponentes cujo esbarrondamento está á mercê duma pinga d'agua que lhes corroe os pés de barro fazendo-lhes desabar a prosápia balôfa.

A êsses é que a Historia há de um dia pedir contas da fogueira que atentaram atear em Angola, alimentando-a com as achas de odios e violencias que ás mãos cheias atiravam...

O que vale é que sempre a verdade acaba por brilhar, por mais encoberta que esteja, e o testemunho do sr. Guilherme de Menezes é dos que teem peso, sendo um depoimento de valor em pról da aspiração maxima dos colonos angolanos, que se cifra no progresso da terra que os acolheu.

* * *

O sr. dr. Samuel Maia ameùdadamente serve aos leitores do *Século* uns nácos de prosa arrebicada e doutoral sobre os têmas os mais diversos.

Ora, se não estou em erro, aquele clinico é um dos mais antigos e acérrimos propagandistas da alimentação vegetariana, sendo também um abastado lavrador. Talvez que pelo facto de tanto lidar com cereaes, lhe advenha o vêzo de meter a foice em seara alheia, o que o leva a, por vezes, se enfronhar na discussão de assuntos em que S. Ex.ª é leigo como um re-cémnascido.

Anda agora o sr. dr. Samuel Maia muito entretido a debater os assados em que se estão vendo os vinhateiros e, como já aqui citei, lembra-se de culpar os fabricantes e negociantes de cerveja por o vinho não ter nas colonias portuguesas o consumo que o sr. dr. entende que seria necessario. E nessa técla bate e torna a bater, num afan só igualado pelo dos Zé Pereiras á marretada aos bombos...

Os argumentos que empregateem, porém, a consistencia de bólas de sabão e podem, quando muito, servir para *épater le bourgeois*.

Não está certo, entretanto, que individualidades do quilate intelectual do sr. dr. Samuel Maia, usem na defesa dos seus pontos de vista armas tam frágeis e quebradiças. Não é com lanças de vidro que se combate *pro domo sua!*

Quem conhece as Colonias, sabe bem que nunca a cerveja pode fazer concorrencia, por pequena que seja, ao vinho, e isso por todas as razões, não já pela diferença de preço que é importantissima, como principalmente porque não satisfaz ao negro. Este o que quere é o sumo da uva e de preferencia aquele liquido fabricado com o rótulo *Colonial* que os exportadores da metrópole alcunham de vinho...

A cerveja, quem a bébe é o branco e, neste tempo de crise em que os Angolares andam arredios, só raros a tal se abalançam, mesmo.

De resto, o vinho gósa, pelo menos em Angola, de toda a protecção do Estado, em contrario daquela. As medidas proteccionistas vão ao ponto de não ter qualquer entrave a importação de vinho, além dos direitos que são bastante favoraveis. O proprio regime a que estão sujeitas as transferencias não cria quesquer contrariedades que a dificultem, bem ao invez já que, como se depreende do decreto que as regulamentou, o vinho é considerado como *género de 1.ª necessidade para a alimentação* ou como *mercadoria necessaria ao conforto e cultura da população (?!)*, conforme se inclua em 2.º ou 4.º lugar da escala em que os pagamentos no exterior são autorisados. Fóra destas duas classificações, não há outra em que o vinho possa ser encaixado, tanto mais que o decreto é omisso quanto a êsse producto, não o citando vez alguma nem lhe fazendo a mais leve referencia.

E quere o sr. dr. Samuel Maia saber quanto vinho comum importou Angola em 1931? Nada menos de 6.863.065 litros no valor de 16.952 contos, numeros estes que não me parecem despresiveis de todo, embora pudessem ter sido mais elevados, como já tem sucedido. Mas a baixa deve-se unica e simplesmente á situação de crise porque se vem passando, e a nada mais.

* * *

Em contrário do que se dá com os demais géneros alimenticios, o café gosa na Metrópole do privilégio legal de poder ser oferecido á venda adulterado com chicória, cevada, grão de bico e varias outras misturas.

Não é para mim bem compreensivel que se exija a genuidade para o azeite, vinho, leite, manteiga, etc., e se permita que com o nome de café se impinja ao consumidor uma mixórdia

(Conclue na segunda pagina)

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

19 de Maio 1932.

Zona de Turismo

Continua a sêr muito visitada e admirada, quer por nacionaes como estrangeiros, esta privilegiada região de encanto, sendo todos unanimes em constatar as magnificas instalações do nosso Grande Hotel, que mesmo em Lisboa poucos o excedem. E assim compreendida fica a razão do continuo vai-vem de turistas que se nota todos os dias, pois certamente todos os que venham ao Algarve, mesmo de passagem, nunca deixarão de visitar a nossa linda e amenissima Estancia de Turismo, maravilha das maravilhas!

O belo Casino continua a desenvolver-se, inaugurando assim outras obras importantes que o tornam sobremaneira atraente e confortavel.

E como Zona de Jogo Oficial, unica no sul de Lisboa, não admira, pois, que todas as noites ali vejamos nas suas salas de Jógos, Restaurante e Explanada, extraordinaria concorrencia e animação, tanto mais que os meios de transporte são variados e constantes bem como as atrações e permanente serviço de Bufete e Restaurante, a cargo de Joaquim Grade, e que alem d'isso está patente todo o dia, fornecendo a quaesquer horas todas as refeições que o publico desejar.

5.º Gula

Saléma Vaz, o distinto poeta contemporaneo, do Instituto de Coimbra, da Pontéficia Academia Tiberina da Cidade Vaticana, da Societá Luigi Camoens de Napoles, da Associazone di Cultura Letteraria e Scientifica de Genova, etc, que tive o grato prazer de conhecer aqui, ofertou-me com uma captivante dedicatoria, que me cumpre agradecer, o seu ultimo trabalho pratico, intitulado 5.º Gula, que se encontra já á venda nas principais livrarias da nossa provincia e para o qual desde já profetiso uma grande procura.

Trata-se d'uma bela edição da Livraria Ingleza, Rua do Arsenal de Lisboa, em formato grande, enriquecida com inumeras e graciosas ilustrações do eximio artista Alfredo Candido, de esmerado aspecto gráfico, e dedicada pelo autor a seu filho Alfredo Ezequiel.

O poema é pela sua clareza e pela sinceridade do seu lirismo em tudo digno do poeta ilustre que o subscreve, Tem valor recreativo e instrutivo, com versos lindos, simplistas, d'uma tocante sensibilidade, vindos do coração aos labios, docemente impregnados da mais redemptora e consoladora fé cristã. Livro feito sob os moldes moraes e de apurados sentimentos religiosos, n'ele se espelha a alma d'um verdadeiro poeta. Versos inocentes, de simples belesa ritmica, para serem compreendidos e amados pelas creanças.

Versos pequeninos na forma para formar cabeças pequeninas de leitores, ingenuos e sinceros, que atraem toda a simpatia, e que se leiem com o maior carinho e enlevo, sendo no genero o unico até agora publicado, pois não tem fadas nem cousas inverosimeis, mas sim é o mais humano que é possivel. E se não vejamos:

Miguel, o menino lambareiro e desobediente tem um sonho, como rebate da sua consciencia, vendo-se preso e sujeito a um clamoroso tribunal de Bichos que o condena sem dó nem piedade, e fa-lo de seguida conduzir a uma horrenda prisão, onde profundamente abatido e cheio de medo, se confessa sumamente arrependido, e ferverosamente óra ao Senhor, jurando nunca mais pecar, pelo que o Anjo Gabriel o salva, entregando-o aos carinhos da familia, servindo o caso de salutar exemplo para todos os meninos teimosos.

E abrindo ao acaso a óbra, damos o seguinte excerpto:

Estando em terra prostrado
e em pranto amargo banhado,

sem dar acordo de si,
qual ferido colibri

pela mão do caçador,
eis sente um vago rumor

e de subito um clarão,
iluminando a prisão,

faz-lhe abrir de par em par
os olhos da côr do mar:

E quando julgava sêr
a luz da aurora a romper,
cheio de espanto e de susto
(primeiro com certo custo,

depois com mais precisão)
vê surgir d'esse clarão

a figura diamantina
d'um Anjo, que se ilumina

da propria luz que irradia,
e a nenhuma outra se eguala.
Com vóz que de mel dir-se-ia;
ao condenado assim fala:

«Miguel:
Não tenhas temôr
Eu sou Gabriel,
o Anjo encarregado
d'Anunciação
Á tua prisão
mandou-me o Senhor
Com este recado:

Os que se exaltarem
serão humilhados,
e os que se humilharem
serão exaltados.

Do mal que fizeste
(Grande até mais não)
tu te arrependeste,
pediste perdão.

Por isso me ordena
Deus, Nosso Senhor
livrar-te da pêna
que te causa horror.

Mas é condição
cumprir as promessas,
e nunca te esqueças:
foge á tentação.»

Tendo isto escutado
Miguel
tão maravilhado
ficou,
que aos pés se lançou
de S. Gabriel,
as mãos levantando,
gritando:

«Deus seja louvado!...»
«Jesus... obrigado...»

Com suas mãos tão leves
como a mais leve espuma
e mais suaves, turmas,
que a fôfa sumáuma;

mais que o cristal de rocha
resplandecentes, puras;
que Deus concede aos Anjos
e nega ás creaturas;

com essas mãos etéreas,
diáfanas e finas,
quais são as frescas, róseas,
e matinais neblinas;

Ergueu S. Gabriel
do chão ao condenado;
e, assim como o Senhor
tinha determinado,

Os ferros, que em tais mãos
franzinos vidros eram,
miraculosamente
em pó se desfizeram,

Depois, pegou-lhe ao colo
com o maior cuidado;
bateu as asas brancas
e o chão ficou juncado

de finas penas mil,
que imaculadas são;
dir-se-ia ter caido
um colossal nevão!

Livro bem interessante e que pelas razões expostas, fica bem em todas as estantes. E como tem a aprovação de Sua Eminencia o Senhor D. Manuel II, Cardial Patriarca de Lisbôa, estamos plenamente seguros que todos os Prelados portugueses, Paes e Educadores, o recomendarão com entusiasmo e assim se tornarão nos mais acrisolados apostolos da sua maxima divulgação. E com as nossas melhores felicitações a Saléma Vaz, auguramos-lhe as maiores prosperidades a que tem jus, e

CARTAS DE ANGOLA

(Continuação da 1. pagina)

em que o producto original entra na razão de 20%. Porque êsse tratamento excepcional?

Há quem alegue que muitos optam pelo café misturado com outras drogas, e que a isso está acostumado o paladar publico. Nada, porém, impediria que quem tal quizesse, adquirisse os componentes da mistura separadamente, baralhando tudo depois em casa.

Duas razões, e ambas de atender, deveriam comandar a proíbição do café continuar a ser vendido como actualmente: uma delas está subordinada á higiéne alimentar que aconselha a pureza dos alimentos; a outra filia-se nas vantagens que naquele facto adviriam para a unidade economica do *Império Portuguêz*—para me servir da expressão agora tanto em uso—pois que assim se promoveria uma mais larga colocação nos mercados metropolitanos dum producto que representa para algumas das nossas Colonias, como Angola, um dos seus principais valores de exportação.

A medida que cito deveria ser completada com a restrição na entrada de cafés estrangeiros, o que não seria dificil de obter com um agravamento pautal.

Opôr-me-hão que este ultimo facto poderia trazer inconvenientes graves para a exportação portuguesa, pela ameaça de represálias dos paízes interessados, como o Brazil. A isso, eu respondo sómente que êsse paíz *nosso irmão*—outro lugar comum!—tem bem demonstrado ultimamente que nada colhem nestes tempos de feroz e intenso materialismo as razões d'ordem sentimental.

E aqui para nós: não será verdade que o sentimentalismo excessivo tem caracteristicas identicas ás da parvoice, chegando até a confundirem-se?...

Loanda, 15 de Abril de 1932.

José Bramão

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De de24 de Maio 1888

Por iniciativa do sr. arcebispo-bispo do Algarve e em acção de graças pelas melhoras de S. Magestade El-Rei, cantar-se-há na Sé Catedral desta cidade, em 27 do corrente, pela uma hora da tarde, um solene Te-Deun.

*

Celebrou-se com o anunciado brilho e esplendor a festa a Nossa Senhora do Pé da Cruz, na respectiva capela. No domingo á noite, houve musica e arraial, sendo grande o numero de pessoas que assistiram áquela diversão.

ficamos aguardando outros trabalhos, que bem sabemos estarem em preparação, alguns dedicados ao nosso lindo Algarve, avolumando assim a sua vasta obra literária, digna dos mais rasgados encomios.

Semana de Tuberculose

Tem decorrido com muita animação e resultados proficuos, esta santa cruzada, digna do mais enternecedor aplauso publico, e assim se compreende a grande quota parte que n'êle auferiram as gentís senhoras e a humanitaria Corporação dos Bombeiros Voluntarios. Sejanos licito ainda destacar todas as automobilistas que gentilmente ofereceram os seus carros para a praça, e dentre eles, a distinta volante, esposa do dr. Ilidio Prazeres, que foi verdadeiramente incançavel e insubstituivel, sendo por toda a parte muito notada e saudada com carinho.

Fátima

Além da peregrinação algarvia, na qual tomaram parte algumas centenas de pessoas de toda a provincia e que foram unanimes em constatar a grandiosidade das manifestações feitas a Nossa Senhora do Rosário de Fátima perante centenares de milhares de crentes, seguiram também d'aqui no belo automovel do nosso particular amigo Padua Franco as senhoras D. Maria Augusta Judice Magalhães Barros, D. Barbara da Piedade Monteiro e D. Constança Grade Taveira, que além de Fátima, visitaram Setubal, Lisboa, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Obidos, Alcobaça, Batalha, etc.

Antonio J. Magalhães Barros

MUNDANISMO

CRISE

E as almas amarguram-se numa dúvida, num anseio sofredor, crucificando-se em crueza amarga e dolorida. Chocam-se êsses dois sentimentos numa luta de corações, num desejo indómito de se elevarem e de se sobreporem à sua própria individualidade, (esquecendo-se das grandezas que representam), porque as convertem numa mesquinhez apavorante, que confrange e que entristece.

Essa lassidão apática por todos os sentimentos, que roça pela melâncolia, tem um só fito: o completo desprêso por outrem, que impiedosamente recalcam e distanciam do seu afecto. É bem a batalha da indignidade travada em prol de um falso sentimento: o orgulho.

Êsse combate não foge à infalibilidade que caracteriza todas as lutas: o desejo da vitória. Porém, o vencido nesse torneio de cansaço de amor, assim que sente novo alento, reune todas as suas fôrças persuasivas e ei-lo de novo lançado na liça, em busca da unificação do seu poderio abalado, quando dele não sai, a maior parte das vezes, mais esfarrapado que anteriormente.

Quando duas almas se chocam nesse combate, a que chamo crise, *não é dificil futurar as suas consequências: o rancor, que vem substituir, com todo o seu cortejo de incertezas, a compreensão mutua.*

—Não nos compreendemos, oiço dizer a cada passo. Porquê? Porque não souberam evitar a tempo a crise. *Fizeram dela um reduto de mentiras ou um baluarte de falsa dignidade.*

É certo: todas as almas podem ser presas dessa cadeia, porém, quando a crise *nasce de uma lógica racional, se possue de um frémito de verdade ou se baseia num desejo de perfeição de estética moral, os seus resultados são benèficos, porque dela se ergue, palpitando, um novo simbolismo de fé e de amor. E êsse simbolismo converter-se-há em facho, em sol, que ilumina e encoraja para uma nova batalha, uma nova vitória: a* VIDA.

Lisboa, Maio, 1982.

Tiago

Fazem anos

Em 25—João de Oliveira Serrão.

Em 26—Dr. Filipe Baião e José Reis Queiroz.

Em 27—D, Maria Inglez Ó Rrmos.

Em 28—Mlle. Lidia Lima Rosado Victoria e Ludgero Lima Rosado Vitoria.

Partidas e chegadas

Após cerca de oito mezes, passados em Lisboa, em casa de seu tio, sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, regressou á sua casa da Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros, gentil filha do nosso assiduo colaborador e bom amigo, sr. Antonio Judice Magalhães Barros.

*

Foi a Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca.

*

*

Partiu para Lisboa, onde foi fixar residencia, o capitão sr. José Joaquim Marques.

*

Acompanhado da sr.ª *D. Ana* de Bivar Cumano, que no rapido de hontem regressou de Lisboa, chegou a esta cidade vindo tambem da Capital a mademoiselle Carolina Mendonça de Carvalho.

*

Eoi a Ponte Sôr o sr. Luiz Lopes Mateus.

*

Da sua digressão por Espanha regressou a esta cidade o sr. João de Sousa Uva.

*

Com sua esposa e filhos regressou de Lisboa no rapido de hontem o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

*

Retira hoje para Lisboa, com sua esposa, o coronel sr. José Sande Lemos.

Casamentos

No passado dia 8, realisou-se,na igreja da Sé, desta cidade, o casamento da sr.ª D. Maria José Contreiras Pires, filha da sr.ª D. Francisca Contreiras Pires e do sr. Armando Inacio Pires, já falecido, com o sr. dr. Rafael Diaz Cortada Junior, professor do Liceu Passos Manuel.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, os srs. Marquezes de Niza, representados pelo sr. capitão Adolfo Leopoldo e esposa, e a sr.ª D. Adelaide Belmarço e o sr. Coronel Pires Viegas, tio da noiva, e por parte do noivo o sr. Vidal Belmarço e esposa e sr. Coronel Pires Viegas e Raul de Belmarço Baptista.

Ns noivos partiram no rapido para Lisboa, onde foram fixar residencia.

Na corbeille viam-se lindas e valiosas prendas.

—

Realizou-se em Lisboa, no passádo sábado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Joana de Sousa Pinguinhas, filha da sr.ª D. Ana Pinguinhas e do sr. Joaquim Pinguinhas, com o sr. José dos Ramos Junior, empregado no escritório da Companhia Industrial do Algarve, filho da sr.ª D. Maria José Ramos e do sr. José dos Ramos.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, as sr.as Maria Soveral e D. Maria Emília Nunes, e por parte do noivo o sr, João Soveral e José Nunes.

Aos nubentes desejamos uma longa lua de mel.

Doentes

Tem estado doente a filhinha do sr. Emídio Dias Uva.

*

Tem estado doente com um ataque de gripe a sr.ª condessa do Cabo de Santa Maria.

*

Encontra-se bastante doente, com uma pneunomia gripal, o teuente sr. Manoel Vilhena de Sampaio.

*

Tem estado doente, de cama, o sr. joaquim dos Santos Pité.

ESTRUME de porcos, muito bom, a 12$50 cada carrada de um animal. Vende Antonio Neves Pires—FARO.

AMOR DE MÃI

—Ó mãi: eu tenho fome, eu quero pão.
—Socega filho; o pai já não demora;
Ninguem lhe dá trabalho e a esta hora,
Por ti, á caridade estende a mão.

A pálida creança, olhando em vão,
No dedo vai chupando e geme... e chora...
Emquanto a mãi resando aos céus implora
Do Santo Amor de Deus a compaixão.

Soam Ave-Marias; é sol-pôsto
E é tanta a sua dôr, o seu desgosto
Que corre em altos brados para a porta:

Antonio! meu Antonio! e cai sem forças;
Acode a visinhança e uma das moças
Segreda para as outras: Morta... Morta!!

Lisboa, Fevereiro de 932.

(Inédito) *Flaviense*

MAIS UM?

Na local que, no nosso ultimo numero, publicámos sob este titulo, não tivemos o mais leve intuito de melindrar o sr. dr. Justino Bivar, substituto nato do juiz de direito, nesta comarca, pois somos os primeiros a reconhecer a correção e imparcialidade com que dirige os assuntos judiciaes.

O que quizemos e queremos frisar é que a constante mudança de juizes é prejudicial, não havendo ninguem aqui que se não revolte contra este regimen de magistrados a prestações, de mais a mais que tal não sucede com outra comarça.

Em ano e meio oito juizes é de mais!

Interessa a Todos

A «ELEGANTE» pede ao publico que não faça as suas compras sem primeiro visitar a sua chic exposição que em modelos de sapatos de senhora, homem e creança, e na verdadeira baixa de preços, não há quem a suplante.

Estão já expostos ao publico os ultimos modelos 1932 para o verão, calçado para soiré, praia, passeio, etc, etc.

Recebemos tambem um grande stok de calçado modelos 1931 para o publico, que não é exigente nas modas, poder aproveitar por preços baratissimos.

Fazem-se concertos em todo o calçado por preços baixissimos.

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 10—FARO

(vulgo Rua Direita)

Comarca de Faro

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 22 de Maio próximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, o seguinte:

Uma nora, tanque e levadas, existentes num predio no sitio da Lejana de Baixo, freguezia de S. Pedro, desta cidade, avaliados em 2:000$00, e de que são proprietarios, em comum, Manuel Viegas Jacinto e mulher Angelina de Sousa Jacinto, e Francisco dos Santos Cabeleira e mulher Francisca Justina Delrisco Cabeleira, todos proprietarios, moradores em Faro.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 29 de Abril de 1932.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Antonio Cabral

PELA PROVINCIA

TAVIRA

19-5-1932

Conforme anuncio fixado no placar do jardim publico, dos concertos da Banda Muhicipal passou a ser, de hoje de deante das 19 ás 23.

—E' muito escassa por enquanto a pesca do atum na Costa de Tavira.

—Victima por uma menigite, faleceu no dia 17 a sr.ª D. Elisa da Conceição Neto, solteira, de 21 anos e filha do sr. José Neto empregado na Capitania do Porto. O seu funeral levou grande acompanhamento.

—Também faleceu no dia 18, em virtude de uma congestão, a sr.ª D. Maria Brito, esposa do sr. Francisco Maldonado, mandador interino da Armação do Barril.

C.

Necrologia

De avançada idade, faleceu ontem de manhã em Olhão, o importante proprietario sr. Manoel Antonio Soares, que no extinto regimen foi vulto de destaque naquela vila.

*

Nesta cidade faleceu o s.r. José dos Santos do Nascimento, que durante muitos anos foi proprietário de uma casa de penhores, na rua da Marinha.

Banhos da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

As melhores aguas na cura de reumatismo, gota, bronquites, doenças de pele, etc., completamente remodelados.

Serviço rapido e com a maíor higiéne. Abertura em 15 de Junho.

PAVILHÃO AVENIDA

Praia da Rocha

Está aberta concurso para arrematação do bufete-restaute, durante a epoca balnear do corrente ano.

As condições estão patentes na Direcção, que as enviará a quem as requisitar.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 3 de Junho.

Praia da Rocha, 19 de Maio de 1932.

A DIRECÇÃO

BARATO

Vende-se uma estante e um balcão envidraçados pintados a branco próprio para leitaria. Dirijir ao Royal Bar—FARO.

T. S. F.

Acabam de chegar a Faro os aparêlhos que recebem ondas de 200 a 600 metros, trbalhando ligados directamente á corrente contínua de 220 volts.

Vende Calcinhas & C.ª—Faro.

Pois sim!...

Mas os APOLOS «6» são melhores e mais modernos, porque recebem as ondas extra-curtas, médias e longas, trabalham ligados a qualquer corrente ou com baterias.

Pode V. Ex.ª ouvir musica no campo ou na praia, não necessitando de antena e são mais baratos.

Encarrega-se de fornecer estes aparêlhos.

Eduardo Arcanjo

FARO

PRODUTOS DE BELEZA

"MARYA,,

COM I GREGO

A marca acreditadissima e preferida pelas senhoras portuguesas, que possue os melhores produtos de beleza. Não são preparados de fresca data; são preparados que teem os seus créditos firmados há mais de 20 anos. Os primeiros criados em Portugal

Juvénia. O acreditadissimo producto que faz voltar o cabelo branco á côr primitiva, de uma forma lenta, invisivel, certa e progressiva e que elimina a caspa por completo.

O primeiro criado em Portugal.

Leite Antifelico Marya. O único preparado conhecido que, sem o menor perigo, tira as sardas, as manchas, pano do rôsto por efeito da gravidez, e, enfim, todos os defeitos da pele.

Preparado garantido e de fácil aplicação.

Agua Nupcial. Magnifico producto para tirar a oleosidade do rôsto e o brilho do nariz, os pontos negros, etc.

Evita as rugas e tonifica a pele apertando os póros e fixando admiravelmente o pó d'arroz.

Petróleo Marya. Produto higiéníco, infalivel contra a queda do cabelo e contra a caspa, que elimina em 3 dias. N.º 1 para cabelos oleosos. N.º 2 para cabelos sécos e fracos.

Leite de Rosas. Esplendido produto muito fino, para branquear maravilhosamente o rôsto, pescoço, colo, braços, produzindo um efeito lindo no teatro, *soirées*, etc. Rivaliza com os melhores estrangeiros.

Shampoo Marya. Produto de grande aplicação para lavagem da cabeça.

Caliderma Marya. Preparado ideal para combater o cieiro do rôsto e das mãos e magnifico para a irritação da pele, causada pelo escanhoar da barba.

Pó d'Arroz Marya. Qualidade finissima, muito aderente e bem perfumado, rivalizando com as melhores marcas estrangeiras.

Figaro, Venus, Marya. Três infaliveis e esplendidos depilatórios absolutamente garantidos para tirar os pêlos do rôsto, do buço e do corpo.

Verniz Marya. O produto mais fino e melhor que se fabrica em Portugal para dar brilho e beleza ás unhas.

Cold-creme Marya. Preparado maravilhoso para branquear e aveludar a cutis e defende-la das intemperies.

Prende admirávelmente o pó d'arroz.

Creme de Rosas. Esplendido creme para amaciar a pele e fixar o pó d'arroz. Bom alimento da pele.

Dentifricos Marya. Pó, pasta e elíxir qualidade magnifica e paladar saboroso. Optimos desinfectantes para a bôca.

BrilhantinaMarya. Bom preparado para segurar o cabelo e dar-lhe um brilho encantador.

Para a sua **TOILETTE** e para tratamento da sua beleza deve V. Ex.ª tem sempre no seu toucador os productos e preparados

"MARYA,,

á venda em todos os bons estabelecimentos desta cidade, onde se distribuiem amostras gratuitas do «Pó d'Arroz» MARIA (com I grego)

Depositários no Algarve:

Bandeira L.da

Empreza do Sul dos Productos Chimicos

Dr. Francisso Corte Real

Medico-Cirurgião

DIATERMIA

Tratamentos de doenças dolorosas pelo calor electico)

Consultas das 13 ás 18 horas

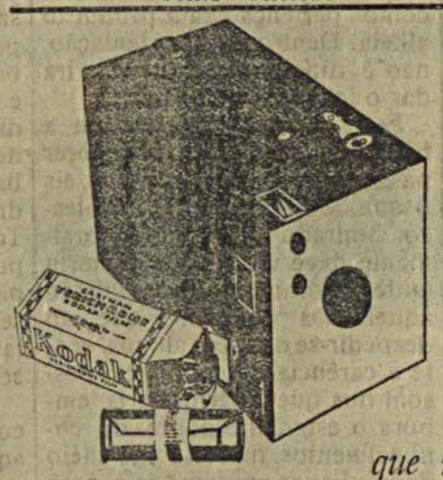
Praça D. Francisco Gomes, 15-1,º

FARO—Telefone

Mós Francesas, usadas compram-se 1 ou 2 casais de 1,m20.

Dirigir á Fabrica de Moagem de Cazevel. 57

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



A caixa magica

que mostra o vosso passado

Apenas por 50$00 podeis adquirir um Popular Hawk-Eye—o aparelho fotográfico tão simples e prático que uma criança aprende a maneja-lo em poucos minutos.

Para obter fotografias perfeitas com o Popular Hawk-Eye basta centrar o visor e disparar; reúnem-se assim sem dificuldade as mais belas recordações que, passados alguns anos, constituirão a completa historia da vossa vida e dos vossos entes queridos: o vosso passado.

Popular Hawk-Eye

por 50 Escudos

A qualquer hora .. com qualquer luz... com qualquer tempo .. use sempre:

Verichrome

Pelicula unicamente fabricada por Kodak e garantia de boas fotos.

KODAK, LTD. — Rua Garrett, 33 — LISBOA

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

22-5-932 — Dirigida por FERNANDO PACHECO — N.45

Cronica da Quinzena

SEMANA PECUARIA

A serie de conferencias, promovidas pela comissão administrativa da Camara Municipal de Faro, não focou só o problema da salubridade do leite e o dos frutos regionais. Algo mais houve que não chegou ao dominio publico, atravez da palavra fluente de alguns dos conferencistas desses dias de honra para a nossa querida provincia.

O que houve, e que de poucos é conhecido, é a bela iniciativa da realisação da «Semana Pecuaria» no Algarve, para a qual os srs. medicos-veterinarios põem a mais decidida bôa vontade.

O Algarve carece da realisação destes certamens para se avaliar do seu esforço creador e para que as mais lindas, perfeitas e uteis estampas pecuarias proporcionem aos seus donos a justa compensação moral ou material pelo louvavel empenho de bem crear.

As especies bovinas, tão caracteristicamente regionais, precisam ser conhecidas e divulgadas e os seus creadores encorajados para melhor afirmarem as suas qualidades de aperfeiçoadores.

Não é só o gado vacum que ha-de comparecer na grande parada a realisar; as outras especies pecuarias hão-de tambem comparecer e oxalá que os nossos avicultores compreendam a utilidade do certame para mostrarem as aves com que se propõem efectuar a prosperidade da nossa industria avicola.

FERNANDO PACHECO

O CRISANTEMO

Multiplicação

Sementeira—E' pela sementeira que se teem conseguido as inumeras variedades que existem e as que todos os anos vão enriquecendo a já tão grande lista de tão bela flor.

Em Portugal algumas variedades apreciaveis se teem obtido.

Apesar de no nosso clima se conseguir o amadurecimento das sementes ao ar livre, é conveniente conservar os pés destinados a esse fim em abrigo.

Para a obtenção de boas sementes é necessario a fecundação artificial ou seja a troca do polen duma planta para outra, sem a qual os resultados no geral são nulos.

E' em fins de novembro que as sementes no geral estão maduras.

Preparam-se semeadeiras ou pequenos caixotes que se enchem duma terra leve, o mais areenta possivel, bem crivada e que deve ser um pouco comprimida; isto feito espalham-se as sementes cobrindo-as um pouco com terra regando-se em seguida e dahi por deante sempre que seja possivel mas não em excesso afim das pequenas plantas não melarem.

Os caixotes ou semeadeiras devem estar em estufim até Março.

Quando as plantas tenham 3 ou 4 folhas devem-se repicar distanciando-as umas das outras 0,03.

Em Março plantam-se em pequenos vasos de 0,08 e tratam-se d'ahi por diante como plantas obtidas de estaca.

No primeiro ano da sementeira as flores são mais inferiores do que as que se obteem no segundo, no entanto já se vê se vale ou não a pena conservar e tratar o exemplar.

Esta maneira de propagar o Crisantemo não é aconselhavel senão para os praticos, pois alem de ser trabalhosa, no geral, só traz dissabores.

Faro, 18-6-932.

Carlos Eugenio de Almeida

FRUTICULTURA

Preparação dos fructos para venda

(Do livro «Os Frutos» por *J. Vieira Natividade*)

Lavagem das laranjas

Na Flórida, Califórnia e Brasil, pelo menos, as laranjas, antes de entrarem nos calibradores, são lavadas em grandes tanques de água, onde grupos de escovas, em contínuo movimento, limpam a superficie dos frutos de tôdas as substâncias estranhas (ferrugem, poeira, etc.). A temperatura mais conveniente para a agua é a de 43.°, e se os frutos apresentam muita ferrugem pode juntar-se-lhe uma pequena quantidade de sabão ou sulfato de cobre.

As laranjas passam em seguida aos enxugadouros, onde correntes de ar aquecido secam ràpidamente a superficie humedecida.

Durante a passagem pelas telas dos calibradores, os frutos estão em contacto com tiras de feltro, convenientemente dispostas, que lhe aumentam o brilho e tornam mais atraente o seu aspecto. Com o mesmo fim, tambem ha quem banhe prèviamente os frutos num óleo mineral.

Cura das laranjas e uvas

Não convém que as laranjas sejam acondicionadas logo após a colheita. A casca contém humidade que se comunica ao papel e, por outro lado, a evaporação reduz, embora ligeiramente, o volume dos frutos e afecta o acondicionamento e, portanto, a boa conservação durante o transporte.

Ainda que o acondicionamento em caixas com cogulo atenue êste ultimo inconveniente, é sempre vantajoso fazer a cura dos frutos durante três ou quatro dias. Esta cura consiste em conservar os frutos, durante êsse tempo, nos cêstos ou caixas de colheita, num sitio sêco e ventilado que favoreça a evaporação.

É ainda muito aconselhável esta pratica para as uvas, porque a pele dos bagos enrija e suporta melhor o transporte.

AVICULTURA

A galinha Gasconne ou Garonnaise

A raça gasconne ou garonnaise, como quasi todas as populações animais da França meridional, é fundamentalmente uma raça de origem ibérica, sendo opinião correntemente admitida que a galinha andalusa teria sido levada para as regiões montanhosas dos Pirineus pelos pastores iberos expulsos da Espanha pelos fenícios, e que aí se teria cruzado com a galinha indigena do tipo gaulez, dando origem á raça que hoje ocupa mais ou menos toda a bacia do Garonne, e que constitue uma das mais belas raças francesas pelas suas excelentes qualidades de rusticidade e precocidade, e notavel aptidão para a postura e para a produção de carne.

Muito naturalmente como consequência dêste cruzamento, a galinha andaluza modificou-se sensivelmente nos seus caracteres exteriores, tendo, porém, conservado as suas qualidades fundamentais, plumagem preta ou quasi preta e crista muito desenvolvida, que são caracteristicas de origem essencialmente meridional.

Posteriormente, novos cruzamentos com a galinha italiana e com as raças orientais trouxeram ainda um novo contigente de modificações morfológicas e fisiológicas, mas o fundo conservou-se quasi inalteravelmente o mesmo como principal consequencia das condições do clima e das condições do meio.

A galinha gasconne ou garonnaise é uma galinha hoje muito apreciada em França, de que de resto os mais antigos documentos escritos falam com verdadeiro desvanecimento, referindo-se á gelinha gasconne ou garonnaise como sendo uma excelente poedeira de muitos e belos ovos brancos e grandes, e productora de uma carne muito fina e abundante.

A galinha de Garonne, que muitos confundem com a de Caussade, constitue o verdadeiro tipo da galinha de rendimento. Não díremos que é a galinha perfeitamente ideal sob todos os pontos de vista em que a questão possa ser encarada, porque o tipo ideal, perfeito e completo, não existe de facto de modo a poder satisfazer todas as exigencias sob os mais variados aspectos, mas conhecendo-a relativamente bem de alguns parques de criação do sul da França, não temos duvida em afirmar, sem receio de contestação, que esta raça é, sem nenhuma espécie de dúvida, uma das melhores raças francesas, senão mesmo até a melhor, constituindo um tipo muito perfeito da galinha de utilidade.

De corpolência pouco acima da mediana e de um desenvolvimento extremamente rápido, excelente poedeira e de grande rendimento em bôa carne, rústica e precoce, sóbria e resistente, ela tem, como nenhuma outra, pela propria natureza da sua região originária, condições excepcionalmente vantajosas de uma fácil adaptação ao nosso meio.

Como poedeira principalmente, é de tal ordem, que ainda recentemente era uma galinha desta raça, pertencente a Mr. Salamand, de Marselha, a detentora do «récord» mundial de postura, com 303 ovos postos num ano, dando, porém, a galinha desta raça a média anual de 180 a 220 ovos.

Para a propria funcão da postura é tambem de uma precocidade, pois que começa, em geral, a pôr dos cinco para os seis meses, e as que nascem em Abril, Maio e Junho põem quasi ininterruptamente durante todo o inverno belos ovos com o peso médio de 60 a 65 gramas.

Há quem lhe note o defeito de ser uma má chocadeira.

É certo que ela não tem, realmente, grande queda para a incubação, mas esta fraca aptidão para a função da incubação, longe de poder ser considerada um defeito, não é senão ainda uma optima qualidade, porque o seu defeito de má chocadeira provém essencialmente da sua grande aptidão como galinha poedeira, que é, antes e acima de tudo, a qualidade que na galinha mais deve ser procurada, tratando-se da exploração avícola em larga escala e bem compreendída.

Vem, de resto, a talhe de foice dizer que, antes de introduzir raças novas, é preciso comparar pacientemente as condições das regiões de onde se importam, com as novas condições em que vão yiver.

Não há nunca vantagem em importar ovos ou reprodutores de regiões de clima mais suave, de culturas mais ricas ou de terras mais fecundas, em relação áquela onde as aves se destinam, porque nestas condições sucede muitas vezes as qualidades obtidas nos productos serem caracteres apenas fugitivos, por virtude da transplantação para um meio muito menos favorável.

As condições do meio em que vive a galinha da bacia do Garonne, são, com pequenas diferenças, muito semelhantes ás nossas, e daí a sua facil adaptação ao nosso pais, cujas condições do clima são ainda mais favoraveis.

Do que sumariamente vimos de expôr, resulta que nos parece ser a galinha de Garonne aquela, que de entre as raças francesas, que se nos afigura mais digna de merecer a nossa atenção.

(Da revista *Galilhas, Coelhos e Pombos*)

Arménio França e Silva

Médico-Veterinario

LOULÉ

Arboricultura

Duas doenças do Sobreiro (1)

Resumo das experiencias inoculatórias

(Continuação do numero anterior)

Com o fim de investigarmos a forma de propagação destas doenças, encetámos uma série de experiencias inoculatórias, que ainda não estão completas, pelo que não devemos tirar conclusões definitivas. Porém, e a simples título de informação, diremos que as inoculações que temos levado a efeito são de três especies: a inoculação subcortical, pelo simples levantamento da cortiça, a inoculação com penso húmido sôbre a cortiça, e a inoculação por ferida em ramos novos ainda sem cortiça. Todos estes ensaios foram repetidos nas diversas estações do ano.

Os resultados até agora obtidos com o «carvão do entre-casco» são irregulares, sem mesmo podermos decidir se a *Nummularia regia* é um verdadeiro parasita ou simples saprófita que, em determinadas condições de enfraquecimento das arvores, adquire uma virulência capaz de se tornar num parasita facultativo. No entanto, verificámos que a maior percentagem de inoculações positivas se obtinha depois da tiragem da cortiça e de podas violentas, sendo a porta de entrada a margem do córte. Em todos os casos de inoculação positiva pudemos verificar que a evolução da doença era rápida, vivendo o sobreiro, o maximo, dois ou três mêses, e por vezes ainda menos. A marcha da infecção é a seguinte: a partir do ponto de inoculação forma-se um anel, de inicio acinzentado, depois preto, que envolve todo o tronco, destruindo a zona suber-felodérmica, e que infiltrando-se pela zona cambial, faz levantar e gretar o envólucro de cortiça. A arvore infectada em breve seca, ás vezes no espaço de uma semana, continuando porém o «carvão» a invadir todo o entrecasco coberto por cortiça, até serem atingidos os ramos mais finos. E' curioso notar que, em nenhuma das inoculações positivas, o entre casco da zona descortiçada foi invadido--sendo o desenvolvimento do «carvão» sempre nitidamente limitado pelo golpe de tiragem da cortiça.

O maior número de inoculações positivas verificou-se quando, a seguir à extracção da cortiça, veio a chuva.

As inoculações por pequena ferida, com levantamento de cortiça, resultaram quasi todas negativas, e as poucas positivas foram de evolução lenta; nestas observa-se, de inicio, a excreção de um liquido escuro, de cheiro taninoso, fermentado, que escorre pela ferida. Este estado pode manter-se durante largo espaço de tempo, anos mesmo, sendo a invasão da arvore muito lenta, ás vezes segundo uma faixa longitudinal, o que torna a doença compativel com a vida.

*

(1) Do livro «Apontamentos para o estudo de duas doenças do sobreiro», por Branquinho da Costa.

As Frutas do Algarve NO ESTRANGEIRO

Atravez de todas as dificuldades a F. dos Sindicatos enviou para Anvers um cabaz de nesperas que devendo apenas demorar 6 dias de viagem, so chegou áquela cidade 17 dias depois de colhidas, isto não obstante terem ido em avião de Amsterdan para Anvers. Pois chegaram todas aproveitáveis, apenas 1/9 ligeiramente deterioradas.

Expostas num importante estabelecimento foram consumidas em menos duma hora, com grande entusiásmo, tendo sido feita uma larga propaganda do Algarve pela maneira como iam acondicionadas e foram vendidas.

E' interessantissima a carta recebida pela Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve, cujo presidente a mostra com o maior contentamento.

Dela extraimos os seguintes periodos:

«Para V. Ex.ª se tranquilisar venho dizer que os resultados, não obstante a inquietação e os transes por aqui passei (17 dias em logar de 7 desde o dia em que as nesperas foram colhidas até recebidas) fôram satisfatorios.

«Estavam perfeitas em côr e conservação, saborosissimas e de perfume deslumbrante o que não admira atenta a bôa qualidade e cuidados na embalagem o que promete felizes resultados para os productos exportados do Algarve por intermédio da vossa valiosa Federação.»

«Deste ensaio pode-se tirar a seguinte conclusão:—Uma fructa delicada, como esta, pode suportar uma viagem de 17 dias em vez de 5 ou 6.»

«Seria indispensavel receber uma segunda remessa afim de poder satisfazer pedidos de importantes casas que desejam propagar as vossas fructas.»

«Tenho o maximo empenho em tornar aqui conhecido tudo o que de interessante ahi existe, (ceirinhas de figo e outros productos da Casa de Trabalho de Estombar, premiados na Feira de Amostras do Estoril e Exposição de Barcelona.»

Srs. horticultôres que tanto se queixam da desvalorisação dos seus productos, das belas fructas e flôres do Algarve, cujo arôma, sabôr e beleza delirantemente tão encarecidos na referida carta que é dum portugues, não esquecido da sua nacionalidade ahi tem aberto o caminho para a regeneração das suas hortas, dos seus pomares, etc., pelo associativismo agricola animados por uma poderosa iniciativa tão digna de ser secundada por todos, desde o proprietário ao mais humilde agricultôr, o que infelizmente não sucede por vivermos numa doentia atmosféra de pessimismo e de derrotismo ao que nós respondemos com o nosso mais veemente entusiásmo. Viva o Algarve, Viva Portugal e Viva a Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve.

Capitalista

Precisa-se com pequeno capital para industria de grandes lucros.

Carta a esta redação com as iniciais P. Z.

VENDE-SE

Um motor a gasolina «Bernard» de 1 cavalo e meio de força, estado de nôvo. Quem pretender dirija-se á Serralharia de Francisco José dos Santos, rua Sebastião Telles, 4—FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Empreza Transportadora Algarvia, limitada

(A mais antiga Empreza de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Macha do, 6 2

FARO

TELEFONE 232

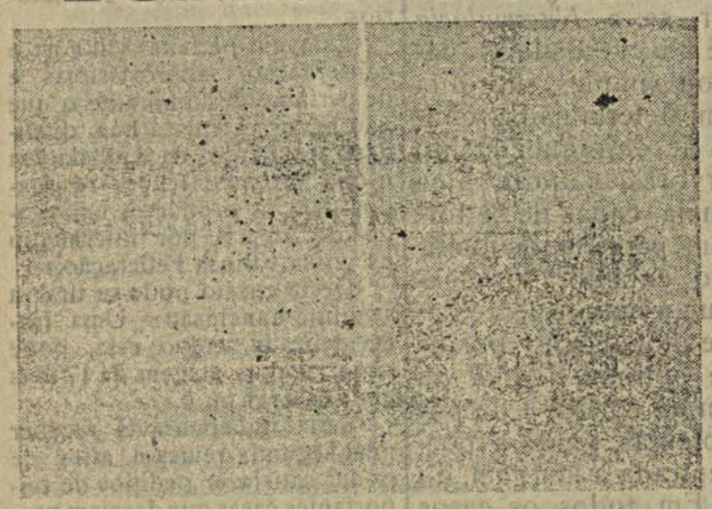
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e **Lisboa**

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central
E
Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18$00 a 25$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.da

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

Á mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA **Farmacia Franco, Filhos**

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros

Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,

CARL ZEISS JENA

ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrencia das suas con generes, garante aos Ex.mos clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memornaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a côres

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.mos clientes necessitem, os quaes serão satisteitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

---

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais $80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estundantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir-á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias **Nacional e Colonial de Navegação,** encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.da

—:— FARO —:—

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessôa séria.

Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

FARINHAS
E
SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L.da

SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L.da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.da

Rua Vasco da Gama, 18—**FARO**

Xarope Peitoral James

Efic az em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas

Material do melhor

Modicidade nos preços

Unica casa revendedora da lampada OSRAM

Cabine telefonica publica

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados — **Telefone 160**